Paróquia
NOSSA
SENHORA
DE GUADALUPE



VIDA CRISTÃ | ESPIRITUALIDADE

A Família cristã, Uma pequena Igreja

A Família Cristã, uma “Pequena Igreja”

Esta foi uma expressão frequente nos lábios do Papa João Paulo II ao referir-se à família durante seu pontificado; na Exortação Apostólica *Familiaris Consortio* ele repetiu esta expressão dezenas de vezes. Nas Cartas de São Paulo a várias comunidades cristãs de seu tempo, seja no início ou no final das cartas, ele alude implicitamente a esta expressão do Papa: "saudai a igreja que se reúne na casa de Prisca e de Áquila" (Rom. 16:5 e I. Cor. 16:19); "todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César" (Fil. 4:22), "saúdam os irmãos em Laodiceia, Ninfas e a igreja de sua casa" (Col. 4:15).

Esta saudação típica de Paulo merece uma explicação: a comunidade cristã primitiva ainda não tinha templos em seus primeiros anos para se reunir; a reunião litúrgica para proclamar a palavra e para partir o pão acontecia nas casas dos cristãos. Somente depois do triunfo de Constantino sobre Maxentius é que a igreja ganhou a liberdade para construir templos e basílicas. Até então era a época da igreja das "catacumbas".

Foi São João Crisóstomo, Patriarca em Constantinopla, que começou a chamar explicitamente a família de 'igrejinha', 'igreja doméstica'. Possivelmente foi em um domingo, quando os camponeses saiam do campo e iam para a cidade ou ao povoado para fazer as compras da semana para a família, que o Patriarca, na celebração eucarística, chamou a família de "pequena igreja", "igreja doméstica". O Patriarca, na celebração eucarística lhes disse: "hoje, quando voltarem para suas famílias, reúnam a esposa, os filhos, os servos, e organizem uma mesa dupla: uma para a oração e outra para o jantar; rezem, leiam a Palavra de Deus e repitam para todos eles o que ouviram aqui no templo; e ele concluiu dizendo: "desta maneira vocês farão de suas famílias uma 'pequena igreja', 'uma igreja doméstica'".

A expressão 'igreja doméstica', 'pequena igreja' não é apenas uma fórmula elegante e eclesial para designar a família; ela tem uma base muito especial que dá origem a um brilho quádruplo e que estabelece um paralelo quádruplo entre a igreja e a família:

- O termo "igreja", em primeiro lugar, se refere à casa material: a casa grande ou templo (basílica) que abriga a comunidade cristã e a pequena casa que abriga a família nuclear.

- O termo "igreja" não se refere apenas ao templo material; fundamentalmente refere-se à comunidade cristã, ao grupo de crentes que confessam a fé cristã; em segundo lugar, refere-se à pequena comunidade de crentes que se reúne sob o teto da família.

- Em cada família há uma mesa ao redor da qual a comunidade familiar se reúne para conversar, para as refeições, para realizar as várias tarefas da casa. Da mesma forma, na grande igreja há uma mesa, o altar; ao redor dela a grande comunidade cristã se reúne para celebrar a Eucaristia e outras funções litúrgicas.

- Na grande igreja há ministros que presidem a comunidade cristã, assim como na família há membros que exercem a liderança na comunidade familiar, os cônjuges e os pais que presidem a oração familiar.

- Alguns estudiosos acrescentaram um quinto paralelo: a cruz de Cristo na qual ele se entrega totalmente a sua noiva, a igreja, e o leito matrimonial no qual os cônjuges se entregam um ao outro para "tornar-se uma só carne".

Estes cinco paralelos fornecem uma base para compreender a grande dignidade da família cristã; aqui a sentença do Concílio Vaticano II encontra seu fundamento quando afirma que a família é "a primeira e vital célula da sociedade" (*Apostolicam Actuositatem*, n. 11). Se isto se afirmar da família em relação à sociedade civil, deveria se afirmar ainda mais da família cristã em relação à grande comunidade cristã, a Igreja.

O Concílio Vaticano II se referiu à família cristã com adjetivos muito especiais para enfatizar sua alta dignidade: ela a chama de "escola de humanismo" (*Gaudium et Spes* n. 52), "a primeira escola de virtudes sociais" (*Gravissimum educationis momentumis* n. 3), "deve ser para seus filhos a primeira sociedade e igreja" (*Gravissimum educationis momentumis* n. 3). Com base nestas afirmações conciliares, o Papa João Paulo II fez o grande apelo à família: "Família, seja o que você é" (*Familiaris Consortio* n. 17).

O Papa S. João Paulo II explicou como entender esta linguagem: "No plano de Deus Criador e Redentor, a família descobre não apenas sua 'identidade', 'o que é', mas também sua 'missão', o que pode e deve 'fazer'. A tarefa, que por vocação de Deus é chamada a realizar na história, nasce de seu próprio ser e representa seu desenvolvimento dinâmico e existencial. Toda família descobre e encontra em si mesma o chamado indelével que define tanto sua dignidade quanto sua responsabilidade: família, seja o que você é" (*Familiaris Consortio* n. 17). Família, seja o que você é: uma pequena igreja.

Para mais informações visite: www.iglesiasdomesticas.com